

Programa Piloto Para a Resiliência Climática

Transformação dos serviços hidrológicos e meteorológicos em Moçambique

KMC

(PPCR-HYDROMET)

Centro de Gestão de Conhecimento

Actualizado em Junho de 2015

O CONTEXTO

Moçambique é um dos países mais vulnerável às mudanças climáticas do mundo. É o único país na África Subsaariana, que é considerado com alto risco dos três perigos do clima: secas, inundações e tempestades costeiras. A maioria dos moçambicanos habitam em zonas rurais, que são propensas a choques climáticos, têm baixa capacidade adaptativa e são fortemente dependentes de sectores sensíveis ao clima, como a agricultura e a pecuária. Secas, inundações e ciclones tropicais representam uma ameaça particular para comunidades costeiras, infra-estrutura de transporte e meios de subsistência que dependem da agricultura. Em 2015, Moçambique foi assolado por fortes chuvas e inundações nas regiões centrais e norte do país, e pelo menos 35.000 casas foram destruídas parcialmente ou



Acima: Estação telemétrica, bacia do Umbeluzi, Impaputo.



Esquerda: Estação de radar meteorológica, bacia do Limpopo, Xai Xai.

Visão geral do PPCR

O programa piloto de resiliência climática (PPCR) é um dos programas sob Fundo Estratégico do Clima (SCF) do Fundo de Investimento do Clima (CIF). Ele é projectado para conduzir e demonstrar maneiras de como integrar o risco e resiliência climático nas políticas e planeamento dos países em desenvolvimento. Programas PPCR são liderados pelo país e permitirão que os países mentores transformem planos e programas específicos de investimento para abordar riscos e vulnerabilidades climáticas, construindo estratégias e estudos relevantes do país.

A implementação dos programas de PPCR a nível nacional – conhecidos como o Programa Estratégico para Resiliência Climática (SPCR) – tem como objectivo gerar conhecimento, aprendizagem e lições para informar sobre a futura escalada das intervenções do PPCR em todo o país e construir a resiliência da economia nacional, bem como todos os sectores e comunidades aos riscos impostos pelo aumento da variabilidade climática.

completamente. Prioridades de recuperação e reconstrução são estimadas em US\$ 423 milhões. O impacto no sector agrícola tem levado a perdas de pelo menos 103.807 hectares de terra, afectando aproximadamente 112.123 famílias. Além disso, registou-se um surto de cólera nas províncias de Tete, Nampula, Zambézia, Sofala, Niassa e Cabo Delgado, com um acumulado de 8.351 casos e 64 mortes desde 25 de Dezembro de 2014. (UNRCO Moçambique Relatório da Situação, 6 de Abril de 2015).

Em 2008, o Programa Piloto para a Resiliência Climática (PPCR) foi aprovado pelo Banco Mundial como um dos Fundos de Investimento do Clima (CIFs) para financiar a integração de medidas básicas de resiliência no planeamento do desenvolvimento. Prestou-se um montante inicial de US\$ 1,5 milhões para a realização das actividades na primeira fase. Em Junho de 2011, foi criado um Programa Estratégico para Resiliência Climática (SPCR) para Moçambique e mais US\$ 91 milhões de financiamento de empréstimos concessionais foram

disponibilizados para sua implementação, apoiada pelo Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) e a Cooperação Intrenacional de Finanças (IFC). O Banco Mundial e o Fundo Nórdico de Desenvolvimento também estão a fornecer US\$ 25 milhões para os projectos piloto de PPCR em Moçambique.

Além dos investimentos pilotos e projectos de assistência técnica, os recursos do Banco Mundial e a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), US\$ 150 milhões estão a ser usados para apoiar as reformas institucionais e políticas do PPCR.

O PROJECTO

O projecto da Transformação Hidrológica e Serviços Meteorológicos em Moçambique (PPCR-HYDROMET) visa fortalecer os serviços de informações meteorológicos e hidrológicos a fim de fornecer informações climáticas confiáveis e oportunas às comunidades locais, >>>

melhorar os sistemas de alerta prévia para inundações, secas, tempestades e apoiar o desenvolvimento económico. Estes objectivos foram identificados como uma prioridade nacional pelo SPCR.

O projeto tem três componentes:

Componente A. Reforçar a gestão da informação hidrológica;

Componente B. Reforçar a gestão da informação sobre o tempo e clima;

Componente C. Conduzir a resiliência através da entrega de informações melhoradas sobre água e meteorologia.

O projecto está a investir na elaboração e optimização física hidrológica e redes de monitoramento meteorológicos e melhoria do controlo de qualidade e padrões dos dados. Isso inclui um investimento em gestão e troca de dados, modelagem, previsão, sistemas de alerta prévia, habilidades, capacitação e treinamento, bem como desenvolvimento e acesso a produtos de informação. Ele prevê a realização de projectos-piloto sobre resiliência através da entrega de água melhorada e informações climáticas, tais como sistemas de alerta prévias no Zambeze, Limpopo e na bacia do Rio Incomati (hidrologia) e previsões para os agricultores locais nas Províncias de Gaza e Inhambane (meteorologia).

ATUALIZAÇÕES DO PROGRESSO

O projecto iniciou as suas actividades em 2013 e está na fase inicial de implementação. No entanto, actividades recentes incluem a compra de telefones celulares, motocicletas e bicicletas para a administração regional de água (ARAs) para poder otimizar a colecta de dados hydromet e a transmissão das estações de leitura, a automatização de um boletim nacional hydromet compilado pela direcção nacional de água (DNA) para divulgar as Previsões Hidrometeorológicas para comunidades através do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

O desenvolvimento de uma empresa de consultoria para a definição de uma rede de monitoramento nacional optimizada de hidro - meteorologia, previsão de sistema de informação integrada e capacidade de gestão está em curso. O consultor desenvolve actualmente três cenários do que a futura rede deve

ser parecida. Prevê-se que a aplicação efectiva do sistema de gestão da rede será efectuada directamente pela DNA e INAM e irá apoiar o Instituto Agrário de Moçambique para Pesquisa (IIAM) e INGC como usuários de informações hydromet. A optimização da rede de supervisão hidrometeorológica nacional de Moçambique é essencial para a construção de resiliência contra riscos relacionados com água e clima para sustentar o crescimento económico em Moçambique.

O uso de telefones inteligentes também foram introduzidos nas estações de monitoramento de inundações. Esta inovação tem aprimorado a obtenção de informação e melhorou a precisão dos dados. Num futuro próximo, um sistema simples será instalado onde fotos georreferenciadas (leituras de nível de água em tempo real) serão tomadas e enviadas para o ARAs com um back-up para o servidor principal.

Além disso, a compra de veículos de campo do Instituto Nacional de

Meteorologia (INAM) veio para reforçar a sua capacidade de facilmente recolher e entregar informação meteorológica para uso público. Da mesma forma, dez veículos de campo estão actualmente em fase final de aquisição para reforçar a capacidade do ARA para a recolha de dados hidrológicos e de informação e divulgação. Além disso, o projeto também tem melhorado o armazenamento e backup da capacidade de dados do INAM através da aquisição de um servidor de alta velocidade e alta capacidade.

CONQUISTAS ESPERADAS DO PROJECTO

O projeto pretende alcançar o seguinte:

- aumento dos prazos de alerta prévia para as comunidades sobre condições meteorológicas extremas;
- melhorar o acesso aos serviços hidrometeorológicos;
- sustentabilidade financeira dos serviços hidrometeorológicos.

O Centro de Gestão de Conhecimento sobre Mudança Climática (KMC) está localizado na Academia de Ciências de Moçambique. A gestão do conhecimento e actividades de assistência técnica do CMK e a Unidade de Mudança Climática (UMC) são apoiadas pelo PPCR, UKAid, o Fundo Nórdico de Desenvolvimento (NDF) e pelo Projecto de Assistência Técnica para as Mudanças Climáticas do Banco Mundial (CCTAP).

Esta folha de informações foi produzida pela UMC como parte do seu programa de gestão de conhecimento.

Mais informações e contactos:

Felisberto Afonso,

Knowledge Management Center on Climate Change (KMC),

Unity for Climate Changes (UMC),

24 de Julho Avenue number 3549, INSS building,

8th Floor, right, Maputo, Mozambique

Tel: (+258) 21 40 55 53 (+258) 21 40 49 64

Email: info@cgcmc.gov.mz

Website: www.cgcmc.gov.mz